



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUANA CATHERINE GOMES PRADO

**PREPARAÇÃO DO CORPO E DA VOZ PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FORTALEZA

2026

LUANA CATHERINE GOMES PRADO

PREPARAÇÃO DO CORPO E DA VOZ PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas do Departamento
de Biologia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.

FORTALEZA

2026

LUANA CATHERINE GOMES PRADO

PREPARAÇÃO DO CORPO E DA VOZ PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas do Departamento
de Biologia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 06/07/2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Erika Freitas Mota (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ma. Tatyane Pereira de Souza
Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC)

Prof. Dr. Danilo José Lima de Sousa
Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC)

Às mulheres da minha família, Ester, Valéria,
Rita e Estefânia. Pelo amor, cumplicidade e
guiança.

AGRADECIMENTOS

Às mulheres da minha família, Ester, Valéria, Rita e Estefânia, pela guiança e amor que muito me nutre e me fortalece.

À minha família da vida que a biologia me trouxe de presença, Victória, Arianne, João Victor, Vanessa, Andreza, Sofia e Beatriz. Sou grata a cada encontro e partilha nossa.

Agradeço a orientação e partilha da Profa Erika, pela paciência, por confiar no processo que não é linear, sou imensamente inspirada e fortalecida pela sua presença e atuação.

Ao Danilo e à Tatyane, sou grata pela colaboração e aceite em participar da banca e pelas contribuições que serão bem-vindas. Admiro muito a caminhada de vocês pela vida.

Ao PET Biologia UFC, pela abertura e recepção de cada petiano para a proposta que levei de investigação sobre corpo e voz, me mobilizou internamente e sou muito grata a experiência.

Ao Rycleson pela amizade, cumplicidade, pelo seu jeito de estar no mundo e também por me ensinar tanto sobre amorosidade. À Murici por ter chegado na vida como um rodópio solar, compartilhando o bem viver das aventuras.

À Nicole, Felipe, Lidiane e Dudu pela cumplicidade, carinho e risadas compartilhadas. Sou muito grata por compartilhar o chão da infância com vocês.

À Andreia, Miguel e Brendinha, pela parceria, presenças e cuidado. Aprendo mais a cada colaboração nossa em projeto, sobre o corpo-território e sobre as lutas em coletividades.

À Débora, agradeço imensamente o incentivo e a apresentação da prática de ashtanga yoga. Sinto que a cada prática me fortaleço e aprendo e desaprendo algo da vida.

Aos encontros da licenciatura, em especial Heitor, pela sintonia, parceria e partilhas durante os estágios da graduação.

Ao Chico Amazon, Maués, Sheila, Ismael, Margarida, Matheus e Beatriz, pelas partilhas e recepção afetuosa durante o curso de entomologia do INPA. Uma vivência que me nutriu e guardo no coração com carinho.

À Mabini, à Samires e ao Lucas Lee, pela convivência afetuosa, pelas criações e sonhos compartilhados desde o CPBT.

À Academia do Riso, em especial a turma 13 e a pessoa do Neto Holanda, que giraram e expandiram minha perspectiva com coragem, liberdade e autenticidade.

“Um corpo-território é a saída possível desse abismo cognitivo e sensorial em que a gente se meteu, no qual o nosso corpo foi separado do corpo da terra” (Ailton Krenak, 2025).

RESUMO

A investigação da prática docente surgiu a partir da minha experiência na graduação em bacharel em Ciências Biológicas. Ao longo da formação, a aproximação com a docência motivou meu ingresso na licenciatura. Paralelamente, a vivência com a arte educação, o teatro e a palhaçaria ampliou minha compreensão sobre o autoconhecimento e a subjetividade na atuação como educadora. Essas experiências, somadas aos estágios escolares, me levaram a compreender o corpo e a voz como instrumentos fundamentais da prática docente, originando a seguinte questão de pesquisa: como o uso do corpo e da voz é percebido por graduandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC)? O estudo teve como objetivo compreender as percepções e os desafios relacionados ao uso do corpo e da voz na prática docente desses graduandos. Especificamente, buscou identificar suas percepções e desafios, estabelecer intersecções entre as experiências dos participantes e mapear as demandas percebidas. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter interventivo, sendo realizada com integrantes do PET Biologia da UFC. Foram desenvolvidas duas oficinas de jogos cênicos voltadas ao trabalho de corpo e da voz. Após as oficinas, foi disponibilizado um questionário, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio do Google Forms. Participaram da primeira oficina 17 graduandos e na segunda oficina 10 graduandos, no entanto, somente 4 aceitaram participar da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a expressividade foi associada à presença, à comunicação verbal e não verbal, ao interesse e ao diálogo. As oficinas suscitaram percepções relacionadas ao desconforto, à leveza, à vergonha e à liberdade pelas participantes. Os principais desafios identificados referem-se à timidez, ao nervosismo e à projeção vocal. Todas as participantes consideraram a proposta pertinente para a formação em Ciências Biológicas e reconheceram a contribuição dessas práticas para a atuação profissional docente.

Palavras-chave: arte educação; prática profissional; biologia.

ABSTRACT

The investigation of a teaching practice emerged from my academic experience in the Biological Sciences program. Throughout my undergraduate studies, my growing interest in education motivated me to pursue a teaching degree. At the same time, my involvement with art education, theater and clown practices broadened my understanding of self-awareness and subjectivity in the educational process. These experiences, together with my teaching internships, led me to recognize the body and the voice as essential tools of teaching practice, giving rise to the following research question: How is the use of the body and voice perceived by undergraduate students in Biological Sciences at the Federal University of Ceará (UFC)? This study aimed to understand the perceptions and challenges related to the use of the body and voice in the teaching practice of Biological Sciences undergraduates. Specifically, it sought to identify participants' perceptions and challenges, explore common experiences, and map the demands perceived by those involved. This qualitative study adopted an intervention-based approach with members of the PET Biology Program at the Federal University of Ceará. Two workshops based on theatrical games focusing on body and voice expression were conducted. After the workshops, participants completed an online questionnaire via Google Forms, accompanied by the Free and Informed Consent Form. Seventeen undergraduates attended the first workshop and ten attended the second one, but only four agreed to participate in the research. The findings indicate that expressiveness was associated with presence, verbal and nonverbal communication, interest, and dialogue. Participants described the workshops as experiences involving discomfort, lightness, embarrassment, and freedom. The main challenges reported were shyness, nervousness, and vocal projection. All participants considered the workshops relevant to Biological Sciences education and recognized their contribution to their future professional teaching practice.

Keywords: art education; professional practice; biology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Participantes da oficina durante os jogos cênicos para investigação de corpo e voz.....	24
----------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Avaliação proposta em roda e partilha das sensações dos participantes nas oficinas.....	25
Quadro 2 -	Relação das participantes com práticas referentes à Arte educação.....	26
Quadro 3 -	Partilha das participantes referente a percepção de expressividade na docência.....	27
Quadro 4 -	Partilha da percepção das participantes sobre suas vivências nas oficinas...	28
Quadro 5 -	Partilha das participantes referente aos desafios no uso de corpo e voz na prática profissional e docente.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPBT	Curso de Princípios Básicos em Teatro
PET	Programa de Educação Tutorial
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Cenário de desafios na prática docente e profissional das ciências biológicas ...	17
2.2	Expressividade na prática educacional	18
2.3	Arte educação - Corpo e voz: expressão e instrumento de trabalho.....	20
3	PERCURSO METODOLÓGICO	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1	Sobre as oficinas mediadas	23
4.2	Conhecendo o trajeto das pessoas envolvidas	25
4.3	Sobre as percepções e os desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz.	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – PLANO DAS OFICINAS DE PREPARAÇÃO DO	
	CORPO E DA VOZ	36
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO E FORMULÁRIO DE PERGUNTAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar essa escrita, pontuo que pelo tema da pesquisa partir da minha trajetória pessoal e por me entender dentro do processo investigativo, farei uso da 1ª pessoa do singular, possibilitando a criação e a construção do pensamento no ato de escrever e tecer as palavras que é único de cada pessoa (Leite, 2024). Nesse sentido, a investigação da prática docente me atravessa desde a minha experiência pessoal com o bacharelado em Ciências Biológicas, quando ouvia que a prática docente e o ser professor era para quem tem o dom para atuar e me questionava sobre tal afirmação. Com os anos de formação fui me aproximando da atuação educacional por meio da educação ambiental em espaços de ongs, associações de moradores e de pescadores e também em sala de aula, por meio do Tartarugas do Futuro¹, bem como pelo Programa de Educação Tutorial (PET Biologia UFC)² e pelo Plano de Educação Ambiental e Sanitária (PEAS/SEUMA)³.

Essas experiências e experimentações me mobilizaram para o processo formativo da licenciatura em Ciências Biológicas, pois sentia a necessidade de uma formação complementar de fundamentação teórica e prática de sala de aula pelos estágios curriculares. Em paralelo a esse processo, me aproximei da arte educação e das artes cênicas pelo teatro e palhaçaria, em que realizei processos formativos como o CPBT (Curso de Princípios Básicos em Teatro) e a Academia do Riso pelo Theatro José de Alencar⁴ e participei de formações e laboratório cênicos de curta duração pelo Vila das Artes⁵. O conjunto dessas experiências ampliou em muitas nuances o meu processo formativo, no sentido de autoconhecimento da minha subjetividade enquanto sujeito social, no potencial e nas limitações, bem como o sujeito que atua e participa do processo formativo de outras pessoas.

¹ O Tartarugas do Futuro é uma iniciativa voltada à conservação das tartarugas marinhas, à educação ambiental e à produção científica em Fortaleza, Ceará. Surgiu enquanto projeto em 2025 e anteriormente estava vinculado ao Instituto Verdeluz, Organização Não Governamental (ONG) atuante no movimento ativista ambiental da cidade de Fortaleza-CE.

² O Programa de Educação Tutorial PET é um programa do Governo Federal Brasileiro de incentivo e estímulo a atividades de pesquisa, de ensino e de extensão universitária no nível de graduação.

³ O Plano de Educação Ambiental e Sanitária (PEAS) é uma iniciativa ligada à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) da Prefeitura de Fortaleza e financiada pelo Banco Mundial, que visa a sensibilização e a responsabilidade social em relação ao meio ambiente e à saúde pública.

⁴ Equipamento cultural do estado do Ceará que possui Teatro escola com formações artísticas do eixo cênico. O Curso de Princípios Básicos em Teatro é uma formação anual da escola. A Academia do Riso é uma escola que promove o percurso formativo em palhaçaria de duração semestral que acontece no espaço do Teatro escola do Theatro José de Alencar.

⁵ Vila das Artes é um equipamento público de formação, produção e difusão artística vinculado à Secretaria da Cultura da cidade de Fortaleza (Secultfor), sendo gerido em parceria com o Instituto Cultural Iracema (ICI).

Dessa maneira, pude compreender na minha vida alguns conceitos de pensadores contemporâneos como Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1970) e Augusto Boal em *Teatro do Oprimido* (1991). Interessante chamar atenção que Boal (1991) se inspira em Freire para criação de uma prática teatral em que o espectador não seja apenas aquele que atua observando passivamente, mas que é um sujeito participante que testemunha, atua e reflete ativa e criticamente sobre a história que presencia, sobre a realidade social que vive. Assim, como Freire (1970) que questiona a educação bancária e mercadológica em que o processo de ensino entende os estudantes como recipientes passivos de conhecimento e não como sujeitos participantes em um processo dialógico e crítico de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a experiência de sala de aula com ensino de Ciências durante e após os estágios curriculares me atravessou entre as reflexões teóricas e a curiosidade de experimentar metodologias, bem como num lugar de permissão para conhecer e aperfeiçoar a didática enquanto docente em formação. Em meio a esse processo, observei como o cotidiano vai desgastando e desmotivando o docente, e também os discentes, em meio às demandas de conteúdos a serem ministrados e avaliados, e em curtos períodos para dividir tempo com as demais demandas extracurriculares, assim como relata o professor-pesquisador Cruz em sua prática (Cruz, 2024).

Neste cenário, percebi alguns dos desafios de um professor em sala de aula em sua relação com os conteúdos a serem ministrados dentro do calendário escolar, o acompanhamento das avaliações e das diretrizes da direção escolar, bem como os desafios de aplicação prática das metodologias ativas em ensino de ciências, que engajam ativamente os estudantes de uma forma crítica, mas que requerem tempo e espaço para o imprevisível que existe em personalizar as atividades (Bondioli; Vianna; Salgado, 2018).

Trago essas experiências no intuito de abarcar a atuação profissional em seus pormenores, pois além dessas competências, enxergo as sutilezas que o educador adquire com o tempo de prática no exercício de sua autonomia em planejamento e em sala de aula, mobilizando e sendo mobilizado pela participação dos estudantes, compreendendo o exercício de autonomia destes no processo. Assim como traz Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*:

A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (Freire, 1996, p.55).

Desse modo, outro aspecto que percebo na prática docente é a expressividade que conecta o professor e os estudantes, sendo presente na ação comunicativa de construção de

significados e da interação em sala de aula. Nesse sentido, atuar como educador nos coloca diante do nosso corpo e da nossa voz enquanto reconhecimento das nossas potências e também nossas limitações. Percebo, contudo, que na prática docente não há incentivo para acessar o conhecimento sobre o preparo do corpo e da voz. No intuito de trazer essa perspectiva de compreender o corpo e a voz como instrumentais do docente, bem como expressão do processo pessoal, nasceu a seguinte pergunta de pesquisa: “Como o uso do corpo e da voz é percebido pelos graduandos em Ciências Biológicas (UFC)?”.

Dessa maneira, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender as percepções e os desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz na prática profissional de graduandos em Ciências Biológicas (UFC), mais especificamente a prática educacional. E dentre os objetivos específicos, estão: identificar as percepções de graduandos em Ciências Biológicas (UFC) após a experiência de duas oficinas de preparação do corpo e da voz, bem como compreender essas percepções da oficina enquanto pesquisadora, analisar as intersecções coletivas de percepções e de desafios na expressão do corpo e da voz e, por fim, mapear as demandas percebidas no uso do corpo e da voz como instrumento da prática educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção é dividida em três tópicos temáticos referentes ao campo de investigação teórica da pesquisa. Desse modo, serão abordados, respectivamente, o cenário de transformações políticas no campo educacional, bem como os conceitos de expressividade e de ação comunicativa na prática educacional. Por fim, serão tratados também os temas referentes à arte educação e o uso do corpo e da voz como expressão e instrumentos de trabalho.

2.1 Cenário de desafios na prática docente e profissional das ciências biológicas

Compreender o cenário de formação e de prática docente na educação em Ciências é também situar o campo de transformações político-sociais dos últimos anos que mobilizam e capturam o entendimento e atuação profissional de modo coletivo. No presente momento vivemos o pós-pandemia de Covid-19, pandemia essa que no Brasil foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), anunciado pela Portaria nº 188 em fevereiro de 2020 e com encerramento declarado em abril de 2022 pela Portaria nº 913. Como medida de proteção sanitária foi decretado em instâncias municipais e estaduais o distanciamento social durante o período da pandemia (Freitas *et al.*, 2023), o que modificou e acelerou nossa relação de proximidade com o mundo das redes sociais a nível de comunicação pessoal e de trabalho. Além disso, a sensação de velocidade de acesso às informações por meio das redes sociais trouxe mudanças nos vínculos sociais, problemas em relação à saúde física e mental, à socialização e ao desempenho de crianças e jovens, como também de adultos (Veiga; Tinoco; Ribeiro, 2025).

Além disso, as atualizações de políticas públicas para o eixo educacional como a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio, configuram ajustes sob os critérios de eficiência em resultados em concordância com os interesses inseridos na estrutura neoliberal, essa que vincula a educação à lógica e às demandas de mercado (Branco; Zanatta, 2021).

Assim, dentre suas contradições, essas reformas educacionais direcionam uma responsabilização exagerada do professor em relação aos resultados de aprendizagem dos estudantes, a qual é avaliada via testes padronizados em avaliações de larga escala (Rodrigues; Mohr, 2022). Por consequência, essa reestruturação abre condições para a precarização do

trabalho docente colocado como passível de ser padronizado, sem considerar as condições estruturais e sociais em que o docente está realizando seu ofício.

Dentro desse cenário, um termo que cabe ser utilizado é o de cultura do desempenho, em que existe um direcionamento de agenda tanto do professor como a do estudante, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, e essa tem que ser seguida em função daquilo que foi definido pelas autoridades educacionais como indicadores de bom desempenho (Santos, 2004). Desse modo, é possível perceber nos estudantes um sufocamento das sutilezas da aprendizagem que se dão na curiosidade e a intersecção do conhecimento com o cotidiano, bem como na desvalorização e sobrecarga do docente em meio às cobranças avaliativas de resultados de bom desempenho dos estudantes e da sua atuação profissional em si em meio às transformações sociais e barreiras às novas metodologias com suporte das mídias sociais, que requerem capacitação desses profissionais para abarcar as novas tecnologias em meio a esse novo padrão de organização de trabalho escolar (Silva; Silveira, Harthman, 2023; Matos, Coutinho, 2024).

2.2 Expressividade na prática educacional

Considerando a prática educacional, a ação comunicativa em sala de aula é parte fundamental do processo de ensino. Segundo Barbosa *et al.* (2009), os processos comunicativos favorecem as interações discursivas professor-aluno, além de contribuírem diretamente para os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a ação comunicativa é permeada pela expressividade humana, em que os autores Stier e Costa Neto (2005) compreendem a expressividade como o conjunto de elementos verbais e não verbais que possibilita o indivíduo trazer vivacidade ao seu pensamento por meio da linguagem e expressão corporal, suscitando no outro a vontade de pensar junto.

Nessa perspectiva, Barbosa *et al.* (2009) analisaram as várias dimensões da expressividade do professor, compreendendo a atividade de docência como:

Uma atividade social em que a comunicação é uma de suas ferramentas de trabalho, uma vez que existe uma interação entre interlocutores que se dá por meio do uso da linguagem. Assim, os recursos da linguagem estão relacionados com as formas de interagir e podem proporcionar a construção de significados pelo aluno (Barbosa et al., 2009, p. 77).

Além disso, segundo Catellani (2013), os professores são mediadores do processo de construção do conhecimento e conduzem essa construção por meio das interações sociais

que, por sua vez, dependem das nuances e ferramentas de ação comunicativa que resultam na construção de significados. Nesse sentido, a comunicação verbal é composta pelos parâmetros sonoros que incluem a articulação do aparelho fonador e a atividade coordenada das pregas vocais, laringe, faringe, mandíbula, lábios e língua, compreendida pelos estudos da ciência da fala (Kent, Read, 1993).

Já a comunicação não-verbal inclui gestos, postura e orientação corporal, bem como modulação das expressões faciais. Nesse sentido, quando os sujeitos se comunicam, todo o corpo se comunica junto, pois as mensagens não-verbais configuram-se como o meio de comunicação (Sousa; Leal; Sena, 2010). Assim, existem situações cotidianas que somente com a ação comunicativa não-verbal é possível compreender a mensagem, estendendo esse cotidiano também para sala de aula.

Além disso, a afetividade também é componente fundamental e influencia nas relações e nos processos de aprendizagem (Ferreira; Acioly-Régnier, 2010). Sendo assim, os autores Ferreira e Accioly-Régnier (2010) expõem à luz da teoria walloniana de Henri Wallon o quanto a cognição e a afetividade participam do processo educativo em que:

A escola como o lugar privilegiado para formação exclusiva da cognição tem encontrado desafios antes não imaginados, pois em que pesem as tentativas de impedir o surgimento dos afetos no ato educativo, a sua presença aparece nas atividades propostas, nas relações que são estabelecidas, nos ditos e não ditos que povoam o imaginário escolar, convidando-nos a continuarmos refletindo e repensando o seu lugar nos processos formativos (Ferreira; Acioly-Régnier, 2010, p. 24).

Dessa maneira, o mosaico do processo de ensino mediado pelo docente agrega ação comunicativa verbal e não verbal, e por conseguinte, expressividade, além dos aspectos afetivos e cognitivos. Para Catellani (2013), é possível realizar a analogia do professor enquanto ator, em que:

Ao fazermos uma analogia das raízes do teatro com a comunicação e a docência, percebemos que a figura do "ator" tem total consonância com a figura do "professor", que, a partir da realidade concreta apresentada pelo "coro", ou seja, pela "teoria ou realidade existente", ao colocar-se à parte do coro como solista, realiza um diálogo pleno, com a participação direta do "público", ou seja dos "alunos". Esta ação comum resultará num real aprendizado, como acontecia nos primórdios do teatro grego e assim, conduzirá o conjunto participante, ao universo do pensamento, reflexão, análise e síntese (Catellani, 2013, p. 29).

Por meio dessa analogia, é possível compreender o estreitamento dos laços da docência com a arte, em especial as artes cênicas, em que o professor, assim como o ator, comunica e realiza a mediação de um processo de transformação sutil de humanização e de construção de conhecimentos.

2.3 Arte educação – Corpo e voz: expressão e instrumento de trabalho

A arte é um manifesto do estado liberdade e de criação fundamental do ser humano (Kraemer; Sasse, 2010). Nessa perspectiva, a arte educação propõe o desenvolvimento da criatividade como o primeiro objetivo de seu ensino. Segundo Barbosa (1989), em sua investigação com um grupo de docentes arte educadores, existe uma urgência e relevância na inserção dos conceitos de criatividade, espontaneidade e autoliberação na prática educativa, fundamentais em detrimento da visão curricular de ênfase na teoria da história da arte para o ensino básico.

Considerando esses aspectos que são mobilizados na prática arte educativa e compreendendo que o corpo e a voz de um docente são instrumentos de trabalho, mas antes disso, instrumentos pessoais de sua expressão no mundo, é importante abarcar e fundamentar o termo da corporeidade. Sendo assim, corporeidade compreende o ensino e aprendizagem partindo das situações de movimento (Gomes-da-Silva, 2014), sendo um conceito muito usado nos estudos das artes cênicas e também da educação física. O autor Gomes-da-Silva (2014) pontua a corporeidade como unidade tensional do corpo-mente-circunstância, trazendo a experiência vivida como movimento para o conhecimento do mundo e para o autoconhecimento, convocando as habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas.

Desse modo, a corporeidade, enquanto pedagogia, envolve as dimensões:

Físico-motora (infraestrutura orgânica-biofísica-motora organizadora de todas as dimensões da individualidade), afetiva-relacional (instinto-pulsão-afeto), mental-cognitiva (atenção, memória, raciocínio, resolução de problemas, consciência reflexiva) e a sócio-histórico-cultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociáveis na multidimensionalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade (João, 2019, p.8).

Seguindo essa perspectiva, há um entendimento do ser humano enquanto corpo e em como “as condições fisiológicas e os determinantes psicológicos entrecruzam-se”. É nessa perspectiva que os autores Brasil *et al.* (2018, p. 866) entendem que a voz pode ser percebida como a expressão desse corpo entrelaçado com as emoções. Sendo componente da comunicação verbal, das relações interpessoais e do próprio corpo, a voz pode apresentar comprometimentos funcionais e/ou psicogênicos, que geram impactos na vida dos sujeitos, especialmente daqueles que fazem seu uso profissionalmente (Brasil *et al.*, 2018, p. 866).

Há um recorte da atuação relacionada à saúde desses profissionais, investigando os impactos negativos da sobrecarga cumulativa, das condições ambientais e estruturais, da

organização do trabalho, bem como a relação de cuidado com o corpo e voz enquanto instrumento de trabalho dos docentes (Ditscheiner, 2014; Schuster, 2016). É importante considerar que “as alterações vocais são causadas, também, pelo estresse, pela ansiedade e nervosismo diante da exposição a situações de violência ocupacional que levam ao mal-estar físico e mental” (Costa *et al.*, 2013 *apud* Brasil *et al.*, 2018, p. 871).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Por ser um processo investigativo que exige sensibilidade (González, 2020), a pesquisa é do tipo qualitativa por considerar a compreensão de fenômenos humanos e a subjetividade dos participantes em suas vivências, reflexões e modos de pensar, sentir, relacionar e agir (Minayo, 2012). Além disso, é uma pesquisa participante na qual a pesquisadora não apenas observa, mas também participa da investigação e interage com o grupo investigado (Peruzzo, 2017).

O público-alvo foram integrantes do Programa de Educação Tutorial, PET Biologia UFC, do ano de 2026, comumente chamados de petianos(as), e graduandos(as) em Ciências Biológicas seja licenciatura ou bacharelado, e que se disponibilizam a participar das oficinas de preparação do corpo e da voz, bem como compartilhar sobre suas percepções e desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz na prática profissional.

O tipo de pesquisa realizada para o estudo é a pesquisa de intervenção, por ampliar as bases teórico-metodológicas da pesquisa participativa, sendo uma proposição de intervenção na realidade social a nível de micropolítica, em que se atua na experiência social (Rocha; Aguiar, 2003). Logo, seria uma possibilidade de compreensão para além do referencial teórico em propor para o grupo experimentações para investigar em colaboração. Além disso, segundo Aguiar e Rocha (1997), na pesquisa de intervenção:

Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim, ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise (Aguiar; Rocha, 1997, p. 97).

Para isso, foi dialogada a realização de duas oficinas de duração de 60 minutos com ênfase em jogos teatrais e de palhaçaria para investigar corporeidade e percepção de presença (Apêndice A). As oficinas foram planejadas com embasamento de práticas da arte educação no

eixo cênico dos autores Spolin (2007), Lecoq (2010) e Ferracini (2014), que fundamentam, respectivamente, os jogos teatrais, a pedagogia da criação teatral e a presença cênica.

Após as oficinas, foi compartilhado o link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário de perguntas via a ferramenta de formulário Google, disponível para respostas no período de uma semana, com o intuito de conhecer mais do percurso dos participantes, bem como suas percepções sobre a temática (Apêndice B).

Assim, por considerar no percurso de pesquisa os elementos de interação e de colaboração, bem como considerar o grupo pesquisado como sujeitos completos em sua subjetividade, foi definida a aplicação de questionário em formulário virtual como método de coleta de dados. A aplicação de questionários é um método que viabiliza em curto período o processo de coleta, análise e tratamento dos dados (Bastos *et al.*, 2023), sendo uma alternativa viável para essa pesquisa.

Dessa maneira, foi tecido o roteiro de perguntas em duas seções (Apêndice B) considerando o trajeto de vida dos participantes, bem como suas percepções e desafios vivenciados em relação ao corpo e a voz na prática profissional, considerando inquietações e questionamentos enquanto pesquisadora em busca de acessar compreensões coletivas.

Para o processo de análise das informações geradas, foi definida a realização de uma análise temática, seguindo as etapas após a coleta do dado para análise que compreendem: compilação, leitura e ambientação com o dado, acomodação das informações coletadas em fragmentos do discurso ou unidades de registro, identificação do núcleo dos temas e a realização da unidade de contexto com a interpretação dos dados (Dias; Mishima, 2023).

Esta pesquisa segue os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). A participação dos envolvidos ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, preservando a identidade dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão descritos, analisados e discutidos os dados da pesquisa, tanto em relação a percepção das oficinas ministradas, como também os dados coletados do formulário, seguindo o referencial teórico e as minhas percepções enquanto pesquisadora participante.

4.1 Sobre as oficinas mediadas

A partir da proposição de pesquisa de intervenção, tive conhecimento de que o grupo PET Biologia UFC estava em processo de produção de teatro de fantoches. O PET enquanto programa realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, e internamente, o PET Biologia se organiza em seis comissões: administrativa, científica, financeira, gestão de pessoas, multimídias/divulgação e tutoria (Leite *et al.*, 2023). Aproveitando o encontro marcado em que o grupo realiza atividades conjuntas de integração organizada pela comissão de gestão de pessoas, pude me apresentar e compartilhar a minha proposta de pesquisa para o grupo, um encontro que foi facilitado pela professora tutora do PET que é também minha orientadora.

As oficinas foram mediadas pela minha pessoa no contexto da arte educação em proposta de jogos cênicos para investigar corporeidade e presença conforme o planejamento. Na primeira oficina, participaram 17 petianos e na segunda oficina participaram 10 petianos. Destes, 4 participantes concordaram em compartilhar suas percepções para a pesquisa. É notável a relação entre a participação das oficinas e a não participação no compartilhamento das percepções, que podem ser justificadas pela correria da finalização do semestre e a sobrecarga de outras atividades e demandas de projetos.

Mas também pode-se compreender a possibilidade do estranhamento da proposta das oficinas que quebra com o cotidiano e provoca os participantes a sentirem seus corpos como um lugar de observação e de autoconhecimento. Nesse sentido, dar espaço para o corpo e nomear o que se sente pode ser recebido pelos participantes como um exercício incomum e distante nos seus respectivos atravessamentos sociais, que reverberam porque o corpo sente, embora não sejamos estimulados a nomear as sensações do corpo, e dessa maneira, o tempo de se apropriar da experiência é particular no processo de cada pessoa. Compartilho dessa perspectiva que os exercícios de teatro e de palhaçaria são extra cotidianos e nos convocam a perceber o corpo como um laboratório emocional onde é possível se reconhecer, se permitir e se transformar (Lira, 2025).

Em relação à condução das oficinas, foram realizadas algumas alterações de jogos na primeira oficina para acomodar o espaço em relação ao número de participantes (Figura 1). Na primeira oficina, pude me perceber mais nervosa durante o início, pelo receio da recepção do grupo a proposta, embora com o andamento da oficina fui me envolvendo nos jogos e na interação com o grupo. Foi interessante perceber a diferença entre início e o final da proposta, em que os participantes inicialmente relataram não quererem se movimentar e ao final estavam mais dispostos e brincantes.

Figura 1 - Participantes da oficina durante os jogos cênicos para investigação de corpo e voz.



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Durante a segunda oficina, os participantes estavam mais à vontade em relação às dinâmicas dos jogos e a proposição de alterações na estrutura do jogo e da oficina, como também me senti mais segura e conectada com o grupo para propor e me perceber diante das modificações. A proposta de iniciar a oficina com um relaxamento deitado foi acolhida e realizada, assim como a adição do movimento “Pof” ao jogo “Pif Paf”, ampliando a estrutura do jogo com uma nova célula de movimento criada por uma participante e investigada com o grupo.

Ao final da segunda oficina, fiz um convite em uma roda de conversa para os participantes compartilharem as sensações que vieram em uma palavra sobre a experiência das oficinas (Quadro 1). Percebo que as palavras compartilhadas se relacionam com as possibilidades da arte educação de mobilizar os sujeitos pelos seus afetos, criações e modo de

estar no mundo. Isso reforça que por meio do corpo podemos identificar o ser, a existência e a condição de indivíduo-sujeito (João, 2019). E como traz Merleau-Ponty (2006), é na experiência do corpo que se compreende a objetividade e a subjetividade no mundo vivido.

Quadro 1 - Avaliação proposta em roda e partilha das sensações dos participantes nas oficinas.

Participantes	Uma palavra sobre a experiência das oficinas
Participante A	Liberdade
Participante B	Feliz
Participante C	Escapismo, Felicidade
Participante D	Alívio
Participante E	Transmutação
Participante F	Terapêutico
Participante G	Alívio, pausa
Participante H	Brincar, poder errar
Participante I	Aprender juntos

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.2 Conhecendo o trajeto das pessoas envolvidas

Na primeira seção do questionário a ênfase foi em conhecer o trajeto dos sujeitos participantes e desse modo, pude mapear que os participantes que compartilharam suas percepções possuem o seguinte perfil: todas do gênero feminino, autodeclaradas brancas, na faixa etária de 21 a 24 anos e situadas nos semestres finais da graduação. Destas, 3 são bacharelandas e 1 licencianda. Para abordar neste trabalho suas partilhas de percepções e de vivências, e considerando o que o grupo mencionou sobre a construção do teatro de fantoches, decidi nomear as participantes com figuras arquetípicas da dramaturgia do teatro: a sábia, a inocente, a heroína e a buscadora.

Ainda na primeira seção do questionário direcionei uma pergunta para as participantes em relação a vivência de outras práticas em arte educação (Quadro 2). Conforme

o quadro abaixo é possível perceber a influência de práticas com arte educação voltadas para as artes visuais, como desenho, pintura, modelagem e colagem.

Quadro 2 - Relação das participantes com práticas referentes à Arte educação.

Participantes	Práticas vivenciadas em Arte Educação
A sábia	Produção de modelos didáticos
A inocente	Colagens, modelo didático, pinturas
A heroína	Pintura, customização de ecobags
A buscadora	Desenho

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Nesse sentido, a arte educação permeia as ciências biológicas na sua relação com as afetividades e no ato de representar a vida. Como traz Araújo (2022), em seu trabalho de conclusão sobre as práticas artísticas nas ciências biológicas, as experiências relacionadas ao curso têm importante papel no incentivo das práticas artísticas e na fomentação da criatividade individual de cada pessoa.

4.3 Sobre as percepções e os desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz

Considero que a expressividade é entrelaçada à prática docente, em que a interação entre professor e estudante pode facilitar a construção do conhecimento e até mesmo garantir a atenção dos alunos (Fabron, 2005). A partir disso, busquei compreender inicialmente as perspectivas compartilhadas trazendo a questão “O que vêm na sua mente quando se fala em “expressividade de um(a) professor(a)”?”. As respostas dessa pergunta envolveram a citação de presença, seja da linguagem verbal e não verbal, bem como a citação do interesse com o tema de aula e no diálogo com a turma (Quadro 3). Todos esses elementos compõem a nossa compreensão de que o aprendizado é muito permeado pelas afetividades, o que requer uma dimensão de cuidado e, essencialmente, de humanização de educadores e educandos (Ferreira; Acioly-Régner, 2010).

Quadro 3 - Partilha das participantes referente a percepção de expressividade na docência.

Participantes	Sobre a expressividade de um(a) professor(a)
A sábia	Demonstrar interesse naquilo que está sendo transmitido
A inocente	A presença desse professor em sala de aula, sua postura, tem uma fala que faz o aluno se interessar pelo tema.
A heroína	Em como ele conversa com a turma, seja pela linguagem verbal ou não verbal.
A buscadora	O modo como o professor ou professora se expressa em sala de aula

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Considerando as vivências das oficinas voltada para os jogos cênicos, sendo a primeira com enfoque na corporeidade e a segunda com ênfase na presença, ambas tinham o intuito de envolver os participantes na sua experiência com o próprio corpo, bem como a propriocepção, que envolve a autorregulação da postura, orientação e capacidade de reconhecer a localização espacial do seu corpo (Reis, 2021). Quando menciono corpo, por sua vez, também me refiro a voz, uma vez que a voz é corpo e esta é impactada pela relação entre os mundos interior e exterior do sujeito (BRASIL, 2018). Pude perceber esse estranhamento coletivo de que para exercitar a voz é necessário aquecer o corpo e se movimentar fisicamente, pois ainda é parte da nossa educação segmentar e compreender o corpo em partes ao invés do todo.

A partir dessas experiências, trouxe questionamentos como convite sobre a percepção de si no processo de mobilizar o corpo e a voz durante os jogos cênicos que foram partilhadas pelas participantes com as nuances entre o desconforto e a vergonha com o início da proposta e a leveza e liberdade com a possibilidade de relaxar o corpo no jogo (Quadro 4). Em relação às nuances contraditórias de sentir desconforto e vergonha, é válido lembrar que nossa voz abre um campo de vulnerabilidades e também exposição social que adensa o medo do julgamento (Marschner, 2023), assim como o corpo possui suas vulnerabilidades e seus atravessamentos do mundo interno, bem como do mundo externo social que influencia o olhar que o sujeito constrói sobre si mesmo. Com a possibilidade de mover o corpo em estado de brincadeira e jogo, é esperado que o relaxamento e a leveza sejam sentidos, em que as armaduras sociais de deixadas de lado e abre espaço para uma experimentação do real, ressignificando o medo do julgamento e o medo de errar (Miamoto, 2023).

Quadro 4 - Partilha da percepção das participantes sobre suas vivências nas oficinas.

Participantes	Percepções sobre as experiências na 1ª oficina	Percepções sobre as experiências na 2ª oficina
A sábia	Senti mais liberdade, mas ainda senti vergonha de tudo.	Confesso que não senti tanta diferença na oficina em si, só me senti mais leve por conta do meu momento de vida.
A inocente	Me percebi um pouco tímida no começo, é o tipo de atividade que faz você se soltar de qualquer jeito, e até tirar algumas risadas. Me senti muito feliz e sobre a voz, foi legal notar ela no peito, parecia que era mais clara do que nunca.	Eu gostei da fluidez que a atividade tinha, aquela sensação de conexão e sintonia. Pude me perceber no espaço, trabalhar a minha própria presença e expressividade, e também foi bom poder respirar um pouco mais e descansar.
A heroína	Realizar esses jogos é bem relaxante e te faz perceber mais seu corpo, o controle que você tem sobre ele, sua respiração.	Foi bem mais descontraída, não sei se por ser a segunda vez, mas senti que nos conectamos mais. Nossas ideias sendo compartilhadas tornaram o momento ainda mais divertido.
A buscadora	No começo fiquei com vergonha mas foi legal.	Gostei da variação das atividades e melhoria do grupo de algumas que já fizemos na primeira oficina.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por meio desse compartilhamento, também tive a curiosidade de compreender se na experiência da prática profissional das participantes existe a sensação de desafios em relação ao uso do corpo e da voz. As respostas envolvem o instrumento essencial no ofício do professor, a voz, e seus atravessamentos que perpassa desde a timidez até a projeção vocal (Quadro 5).

Quadro 5 - Partilha das participantes referente aos desafios no uso de corpo e voz na prática profissional e docente.

Participantes	Desafios no uso de corpo e de voz
A sábia	Projetar a voz
A inocente	Acho que a voz é uma dificuldade maior que a expressividade. Em alguns projetos em escolas, senti que minha voz não chegava em alguns alunos, o que me fez sentir meio insegura. sou bastante tímida em ambientes que não estou familiarizada.
A heroína	Acredito que meu maior desafio está relacionado a minha voz, quando estou dando aula, minha garganta sente muito mais, fica mais seca, arranhando e, muitas vezes, a voz falha.
A buscadora	A parte de perder a vergonha e timidez

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Nesse sentido, entendo que o aspecto emocional é um atravessamento a nível individual e também a nível coletivo, como traz a escritora feminista negra Bell Hooks (2019), o silêncio, o silenciamento histórico de mulheres como estratégia de subjugação dos discursos e desumanização, ainda são latentes, sutis e explícitos na nossa formação enquanto mulheres e o receio de exposição social dos nossos discursos e da cautela de como articulamos o que nos move no mundo.

Em relação a projeção vocal, existe um consenso entre os profissionais da voz sobre a necessidade de trabalhar o corpo e o rosto (alongar e aquecer) para melhorar a expressão vocal, ou seja, para ampliar a projeção da voz e explorar a ressonância, bem como dominar a coordenação pneumofonoarticulatória (Mello; Andrada e Silva, 2008).

Por fim, tive curiosidade para compreender como o processo foi acessado pelas participantes, no sentido de saber se para elas havia coerência e correlação à prática educacional na formação das Ciências Biológicas. Compreendo desde o início da proposição que trazer jogos cênicos é também um risco, pois são atividades que mobilizam o corpo e nesse movimento, acabam gerando desconfortos, atravessamentos emocionais e afetivos no processo, sendo assim, tinha o receio do processo ser visto com distanciamento de coerência ou que fosse reduzido a ideia de passa tempo.

No entanto, as participantes relataram que a proposta foi coerente, tendo A heroína relacionado a “perceber como falar, se movimentar e respirar caminham juntos, em todos os aspectos, até mesmo com as emoções. Tornaram-se tanto uma forma de relaxamento do cotidiano quanto um meio de autoanálise sobre minha voz e expressão”. Enquanto A inocente

relatou que “não imaginava que uma coisa podia se relacionar com outra, enquanto entendíamos a proposta do projeto, me peguei concordando tipo "isso é verdade mesmo", o que foi interessante de refletir”. É interessante perceber que muito foi citado essa integração corpo, voz e emoções, como partes de um todo que são esses participantes que se envolveram, bem como o entrelaçamento nos compartilhamentos desses processos vividos e da escuta de si.

Apesar da limitação de poucas pessoas compartilharem suas percepções na pesquisa, percebi que essa temática que me envolve em um campo individual se amplia e chega em um atravessamento coletivo. Nos encontramos na descoberta do corpo como lugar de desconforto e também de leveza, e compreendo que a possibilidade desse conhecimento de preparação do corpo e da voz, seja para projeção vocal, seja para sentir a segurança na ação comunicativa nos potencializa e é uma necessidade formativa para a graduação nas Ciências Biológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei essa escrita citando o dizer “o dom de atuar” de uma professora, que ouvi de alguns colegas quando iniciei minha caminhada formativa nas ciências biológicas, o que hoje partilho da compreensão de que atuar e ser professor é tornar-se professor, um processo que existe em continuidade. Inacabado, assim como Paulo Freire traz na sua compreensão de formação humana.

Em relação aos objetivos da pesquisa, foi possível abrir um espaço de escuta para algumas compreensões das percepções e dos desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz na prática educacional em Ciências Biológicas (UFC). Desconforto, leveza, vergonha e liberdade são nuances que compõem a contradição humana no processo de se investigar enquanto corpo no mundo. A arte educação é uma ferramenta transformadora de ressignificar os afetos e a mobilização interna do nosso corpo para a criatividade e a expressividade.

Existe uma compreensão da importância do cuidado com a voz, mas percebi um estranhamento coletivo, pois ainda soa distante a ideia de aquecer e de alongar o corpo para cuidar dessa voz que também é corpo. Dentre os desafios identificados, notei uma intersecção coletiva entre a expressão da voz, o nervosismo e a timidez, bem como os desafios partilhados no tema da projeção vocal. Esses desafios convocam para as demandas de cuidado e de saúde vocal que já são pontuadas pelos profissionais de saúde que atuam com adoecimentos vocais, pela sobrecarga e desgaste de docentes que possuem a voz como instrumento de ofício.

É necessário expandir esse conhecimento para o currículo dos graduandos da licenciatura em Ciências Biológicas, seja com a implementação da disciplina optativa livre de Voz e Educação disponível atualmente somente para licenciatura em Teatro (UFC), seja com oficinas com tempo de duração de práticas em 2h a 3h e de continuidade temporal em eventos como a Semana da Biologia, para agregar e multiplicar esses conhecimentos de preparação de corpo e da voz para o processo pessoal e profissional dos participantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Katia Faria; ROCHA, Marisa Lopes. Práticas universitárias e a formação sócio-política. **Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política**, v. 3, n. 4, p. 87-102, 1997.

ARAÚJO, Maria Victória Alves. Entre pinceladas, versos e biologia: vivências artísticas na formação em licenciatura em ciências biológicas. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos avançados, v. 3, p. 170-182, 1989.

BARBOSA, Naymme; CAVALCANTI, Elione Soraia; NEVES, Eliene Alves Lacerda; CHAVES, Tânia Afonso; COUTINHO, Francisco Ângelo; MORTIMER, Eduardo Fleury. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 1, p. 75-102, 2009.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p. 143, 1991.

BONDIOLI, Ana Cristina Cristina Vigliar; VIANNA, Simone Cristina Gonçalves; SALGADO, Maria Helena Veloso. Metodologias ativas de Aprendizagem no Ensino de Ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente. **Caleidoscópio**, v. 10, n. 1, p. 23-26, 2018.

BRANCO, Emerson Pereira; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 3, p. 58-77, 2021.

BRASIL, Christina César Praça; DA SILVA, Raimunda Magalhães; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; MELO, Anna Karynne; BATISTA, Maxmiria Holanda. Entrelaçamento voz e emoção na percepção docente sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 865-876, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio. 2016. Seção 1. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 11 jul. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da

Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022.** Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022.

CATELLANI, Gabriel Veiga. O professor e a comunicação na sala de aula: importância atribuída à formação didático-pedagógica e às técnicas de comunicação em sala de aula, por estudantes de pós-graduação que têm interesse em lecionar no ensino superior. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

COSTA, Denise Batista da et al. Fatores de risco e emocionais na voz de professores com e sem queixas vocais. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 1001-1010, 2013.

CRUZ, Fábio da Silva. Análise do ato de curiar de um professor de física ao buscar desafiar a curiosidade epistemológica de seus alunos. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

DA SILVA, Arinete José; SILVEIRA, Márcio José; HARTHMAN, Vanessa De Carvalho. Prática docente: os desafios do ensino de ciências e biologia. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 25, p. 119-132, 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves; MISHIMA, Silvana Martins. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023.

DITSCHNEINER, Érika Sousa. Oficina sobre o cuidado da voz e de si: análise na perspectiva do professor. 2014.

FABRON, Eliana Maria Gradim. A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades. 2005. 151 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2005.

FERRACINI, Renato. A presença não é um atributo do ator. **Linguagem, Sociedade, Políticas**, v. 1, p. 227-237, 2014.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 21-38, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e terra, 1996, p.55.

FREITAS, Carlos Machado; BARCELLOS, Christovan; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; PORTELA, Margareth Crisóstomo; REIS, Lenice Costa; GUIMARÃES, Raphael Mendonça; XAVIER, Diego Ricardo; SALDANHA, Raphael de Freitas; MEFANO, Isadora Vida. Observatório Covid-19 Fiocruz - uma análise da evolução da pandemia de fevereiro de 2020 a

abril de 2022. **Ciência & Saúde Coletiva**, FapUNIFESP (SciELO), v. 28, n. 10, p. 2845-2855, 2023.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 7, n. 13, p. 15-30, 2014.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

HOOKS, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Tradução de Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2019.

JOÃO, Renato Bastos. Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

KENT, Raimond; READ, Charles. *The Acoustic Analysis of Speech*. Singular Publishing Group, California: **Inc. San Diego**. 1993.

KRAMER, Celso; SASSE, Fernanda. O conceito de arte e sua importância para a educação. **Atos de pesquisa em educação**, v. 5, n. 3, p. 409-426, 2010.

LEITE, Amanda Maurício Pereira. Pesquisa acadêmica: a escrita na primeira pessoa do singular. **Transinformação**, v. 36, 2024.

LEITE, Leticia Borges; OLIVEIRA, Andressa Mendonça; RODRIGUES, Bárbara de Oliveira; DA SILVA, Lidiana Rabelo; MARTINS, Thalita Maria Vasconcelos; MOTA, Erika Freitas. Três décadas do Pet Biologia UFC: Vivenciando ensino, pesquisa e extensão. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 90-106, 2023.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: SENAC/SESC, 2010.

LIRA, Isadora Patriota de Aguiar. O Teatro como espaço de cuidado emocional para a ansiedade: Uma reflexão sobre arte e saúde emocional. 2025. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro) - Departamento de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2025.

MARSCHNER, Jaciara Arguello. Assombra (som): vergonha e medo da voz e suas possibilidades em sala de aula de teatro. 2023. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro) - Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

MATOS, Cristiano Castro ; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Desafios educacionais: a resistência do professor às novas tecnologias e a necessidade de capacitação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1069-1079, 2024.

MELLO, Enio Lopes; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer?. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 4, p. 548-556, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4a ed. São Paulo: Fontes; 2006.

MIAMOTO, Rayana Raquel de Moraes. JOGAR, ERRAR E PALHAÇAR: uma experiência pedagógica com jogos de palhaçaria no ensino de teatro para crianças. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017.

REIS, Rodrigo de Ulhôa Canto. A imagem descorporificada de nós mesmos: notas sobre posse do próprio corpo e propriocepção à luz do enativismo. 2021.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

RODRIGUES, Larissa Zancan; MOHR, Adriana. Tudo deve mudar para que tudo fique como está:. e-Curriculum, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 1483-1512, 2021.

SANTOS, Lucíola Licínio. Formação de professores na cultura do desempenho Teacher's training in the performance culture. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 25, n. 89, p. 1145-1157, 2004.

SCHUSTER, Marcieli. Corpo e adoecimento na percepção docente. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SOUSA, Luisa de Fátima Lucena de; LEAL, Ana Lúcia; SENA, Ester Feijó Correia de. A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 5, p. 784-787, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Perspectiva, 2007.

STIER, Maria Aparecida; COSTA NETO, Benedito. Expressividade: falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, p. 179-196, 2005.

VEIGA, Sofia; TINOCO, Rui; RIBEIRO, Andreia. Mundos digitais no pós-pandemia: Continuidades e transformações na realidade dos/as estudantes do ensino superior. Bragança: Revista Eduser, p. 1-14, 2025.

APÊNDICE A – PLANO DAS OFICINAS DE PREPARAÇÃO DO CORPO E DA VOZ

Plano da Oficina do dia 03.06.2026
Objetivo: Investigar com os fundamentos da corporeidade, propriocepção do corpo e da voz dos participantes.
Público: Jovens adultos do Grupo PET Biologia UFC
Conteúdo: Jogos cênicos com aquecimento de corpo, voz e conexão de si e em relação ao grupo.
Metodologia: ● Chegada e apresentação da proposta ● Início da atividade sensorial, fechar os olhos, sentir como o corpo está, como está o ritmo da respiração, exalar o ar aprofundando a respiração a cada expirada de ar, Que sons a gente percebe no corpo e a nossa volta? ● Alongamento e movimentação do corpo dos pés à cabeça, exalar o ar fazendo som, acordar e alongar o rosto com caretas. ● Exercício de se conectar em roda e trocar de lugar com o outro após a conexão com o olhar. ● Caminhar pelo espaço, perceber o corpo e a respiração no caminhar. Exercício de comandos durante o caminhar para percepção e escuta - 1. trocar de direção. 2-olá 3- propor algum som com a voz ● Em roda, jogo pif e paf - escuta e presença no jogo ● Jogo em roda - um pessoa inicia, toca em alguém, essa pessoa tocada fala o nome de uma pessoa da roda e essa pessoa citada toca em alguém e jogo segue com essa estrutura, escuta e propriocepção coletiva ● Exercício de voz de peito - MA ME MI MO MU - vocalizado em cada expiração.
Recursos: Corpo e voz como instrumentos de cada participante, sala de aula com espaço para movimentação
Tempo estimado para oficina: 60 minutos
Avaliação: Quais sensações chegaram? Que bom, que pena e que tal

Plano da Oficina do dia 12.06.2026
Objetivo: Experimentar os fundamentos do tripé da presença (energia alta, prazer e respiração) e da conexão do corpo e da voz dos participantes.
Público: Jovens adultos do Grupo PET Biologia UFC
Conteúdo: Jogos cênicos com aquecimento de corpo, voz para presença e conexão de si e em relação ao grupo.
Metodologia: ● Chegada em roda de conversa ● O que vem na mente de vocês quando se fala em presença? ● Aquecimento do corpo e alongamento dos pés a cabeça iniciando deitados até o corpo ficar de pé. ● Acordar a máscara do rosto com sons e caretas. ● Aquecimento de voz para dicção (sequência zzz- vvv- ggg-); (sequência vibração sonorizada de lábios e de língua brr- trrr-) ● Jogo Pif, Paf e Nhoim - escuta e presença no jogo ● Caminhar pelo espaço e exercício de presença e sintonia - quando uma pessoa parar todos param; quando alguém começar a caminhar todos caminham ● Jogo em roda para exercício de presença e sintonia - Contar de 1 a 10 em grupo sem que duas pessoas sobreponham a contagem falando a mesma numeração. Caso aconteça o jogo recomeça. ● Em roda, cada pessoa conecta o olhar com alguém e troca de lugar com o outro. ● Jogo em dupla - jogo do toque e reação - uma pessoa é como um ventríloquo e o outro media o movimento, a variação de movimentos em soco (Toque no ombro) e chute (toque na lateral da perna-quadril). O mediador fica atrás e o ventríloquo a frente sem ver e apenas reage ao toque. ● Exercício vocal em voz de peito - MA ME MI MO MU - grupo inspira coletivamente e todos vocalizam na exalação cada um na sua extensão vocal.
Recursos: Corpo e voz como instrumentos de cada participante, sala de aula com espaço para movimentação. Caixa de som e playlist com músicas instrumentais.
Tempo estimado para oficina: 60 minutos
Avaliação: Uma palavra sobre as sensações que chegaram.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E FORMULÁRIO PRÉVIO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Estimado(a) Aluno(a), você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Luana Catherine Gomes Prado, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, orientada pela professora Erika Freitas Mota (Departamento de Biologia da UFC).

O presente estudo visa compreender as percepções e os desafios vivenciados na expressão do corpo e da voz na prática profissional de graduandos em ciências biológicas (UFC), mais especificamente a prática docente.

Você foi selecionado(a) por ser estudante do curso de ciências biológicas (UFC) e participar do Programa de Educação Tutorial - PET Biologia UFC, no qual foram mediadas as oficinas de investigação de corpo e voz.

Leia atentamente as informações abaixo e quaisquer dúvidas no processo podem ser dialogadas, a fim de que os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. Os benefícios esperados para o voluntário, bem como para a comunidade universitária, é a compreensão desses aspectos da expressão de corpo e voz na formação e prática docente das ciências biológicas que envolve seus atores sociais a partir do olhar dos próprios participantes. Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Informamos que não há nenhum tipo de pagamento para a participação do voluntário. Garantimos que as informações conseguidas por meio da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Atestamos o nosso compromisso enquanto pesquisadoras de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa. Os dados fornecidos pelos participantes serão arquivados por até no máximo 5 anos e posteriormente deletados.

O procedimento da pesquisa consistirá em responder algumas perguntas relacionadas ao tema divididas em dois blocos. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada.

Em caso de dúvida, pode ser esclarecida ao entrar em contato com a pesquisadora através do email: lgpcatherine@gmail.com

Consentimento do Participante

1. Você aceita participar da pesquisa?
Li o TCLE e concordo em participar desta pesquisa
Não concordo em participar desta pesquisa.

Email:

Conhecimento do seu trajeto

1. Em qual modalidade do curso de ciências biológicas(UFC) você está matriculado?
Licenciatura
Bacharelado
2. Em qual semestre você está?
3. Qual sua idade?
4. Gênero
5. Cor/Raça
6. Em seu percurso de graduação você vivenciou alguma prática ou formação relacionada à arte educação? Se sim, qual? (aqui incluir as práticas de qualquer relação com o campo artístico).

Conhecendo sua percepção pré e após as oficinas mediadas de Corpo e Voz

1 - O que vêm na sua mente quando se fala em “expressividade de um(a) professor(a)”? (Sinta-se a vontade de compartilhar exemplos ou memórias que lhe surgem também)

2- Com a vivência da primeira oficina voltada para os jogos cênicos, o que você percebeu em si mesmo no uso do corpo e da voz? (Sinta-se a vontade de partilhar pensamentos, emoções e atravessamentos que vieram durante ou após).

3- Com a vivência da segunda oficina voltada para presença e expressividade, o que você percebeu em si mesmo no uso do corpo e da voz? (Sinta-se a vontade de partilhar pensamentos, emoções e atravessamentos que vieram durante ou após).

4- Com a experiência da prática docente (aulas, apresentações de trabalho e participação como mediador(a) em algum projeto) até o momento atual da graduação, você percebeu algum desafio em relação ao uso do corpo e da voz? Se sim qual(ais)? (Sinta-se à vontade para detalhar com exemplos).

5- Na sua percepção, as oficinas propostas foram coerentes de serem experienciadas no curso de Ciências Biológicas? (Sinta-se à vontade caso queira comentar sua resposta).